

A UNIÃO

Organ do Partido Republicano da Paraíba do Norte

ANNO XXXVII

DIRECTORES { Efectivo — DR. CARLOS D. FERNANDES
Substituto — DR. NELSON LUSTOSA

A UNIÃO — Domingo, 13 de maio de 1928

GERENTE — CLAUDIO MOURA

NUMERO 104

Um livro nacional

Nestor Duarte

O intelectual brasileiro dr. Nestor Duarte escreveu para o *Imprensa*, de São Salvador, o seguinte artigo a respeito da «A Batalha»:

«Há anos que não leio literatura nacional. E não leio porque não gosto de comprar por alto preço a mercadoria bruta de nossas livrarias. Prefiro viver com os livros imigrantes a andar com os de casa, cuja escola é sempre um erro e a preferência uma deceção de sempre.

Sou, porém, hoje um leitor ex-paiado que acaba de se reconectar com um livro nacional. Que seja uma exceção, apenas, nos meus propósitos, mas, o certo é que valeu a pena abri-la no roteiro de milhares de leituras.

O livro veio da Paraíba, desse nordeste, onde as colas e os homens se revelam pelas opósições dos contrários. O seu suor é um desconhecido. Tudo desconhecido, como a própria terra das surpresas.

Foi por covil dizer que o II, alarmado com o boato dum critico de Tristão de Albuze.

Ele chega às mãos assim como a notícia das façanhas bandoleiras que alarmam e complicam a velha curiosidade admirativa, formula cirilianda de um apôsso suscita...»

E que pela própria procedência, por associação inconsciente, eu também queria, por irmanar, no mesmo destino, o bandoleiro e o escritor.

Um livro do nordeste, para trazer marca registrada, deveria sugerir de bandoleira e composta com virtudes a bracó para vencer dama arremetida.

E é assim o livro «A Batalha», de José Americo, o ex-escritor.

Surge de arremesso, no próprio impulso dum obra vingadora a cair de assalto em meio à nossa surpresa desarmada.

Disse que o sertanejo cobra, nas longas demoras de paciência e resignação, forças para a violência desdenhada. Esse livro é de outro gênero. Vale muitos anhos de espera, de paciente demora para romper na literatura nacional como furo desafogativo que se recorre com o espanho do longo tempo que não veio.

E' o livro do Brasil rural do nordeste, desse grande romance incubado que é prova semelhante na castiga encadeada e fragata rídicula de servilismo e degradação na zona do brejo, da mata chuvosa.

Brasil-sertão e Brasil do brejo. Sertanejo e brejero. Ambos a se confundirem na bagaceira, da engenharia rudimentar, paradigma de nossa expressão econômica, demonstrado comum de nossa vida política, social com os efeitos de outros tantos males em que não ha-

mais solução.

Para trazer aquelas personagens à carne, só o sentido ihu pôde fornecer. O romancista, em vez,

pago no escritor a grande divida.

O sertão, estrechamente,

que seja no livro, só está revelado para a propria sensibilidade de quem o sente no sangue.

Um verdadeiro bisplâmo nas

velas, tal a correspondência sentida ao contato de suas pribas reais.

É mesmo assim em mim a ex-

periencia. A leitura deixa-me iden-

tificando sensação aquela quando, em

uma mala.

Deixemos essa escola que de-

traz a Pátria por amor à filosofia,

mas tem a vantagem de

condemnar no escrutínio as

ideias que expõe. As idéias positi-

vas têm no Brasil o benefício

de elas serem deputados, o

amor ao sertão, o desdém

da cultura, a ignorância, a

ignorância, o trânsito e o

matadouro.

Não é só pôde haver

discussão entre os

partidos.

Apesar de não ser de inten-

ção de fato, é de fato

que se fala.

ROQUETTE PINTO E MEDEIROS

ALBUQUERQUE

Alguns escritores de nómadas,

contudo, fazem eco da campanha

anti-brasileira. Alida bravo,

sua solenidade, em que se leva

representar o chefe do Estado, o

ro. Roquette Pinto, nome círculo

de merecida simpatia entre os

nossos estudiosos, e a que vota

o paraguai e os sonhos dos gera-

ções mais irreverentes da fraterni-

dade humana, tudo fizemos para

A Convenção do Partido Republicano

Nestor Duarte

esquecer a mestigação e o problema racial.

Sertanejo e brejero — um a fuga dos infames sertanejos, vencido pela compreensão do sol para chafurdar, com a grandeza, a ilha, dos malandros, no mesmo braço do outro ficou a compilar o quadro inesquecível da estranha negra propagada que desce da descendência metíca. E ali se encontraram — um para matar a fome o outro já estava a morrer de fome!

E interessante como esse problema agrícola do pôlo, em que o piauíero preferiu trazer, também, a sua experiência do fome, se apresenta, entre nós, nascendo trás do grandeza — o sol, a terra e o mar.

Tesla forças a destruir o Brasil

menos por pressas de guerra.

Só na luta com o sol, porém, se criam heróicos porque se ixem

à contraordem ao envez de matar acaba por cravar homens fortes.

E por isso que o senhor

governador

de Almeida, o

general

de Oliveira

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

confundem

na bagaceira

destruída

para

o sertão

que se

